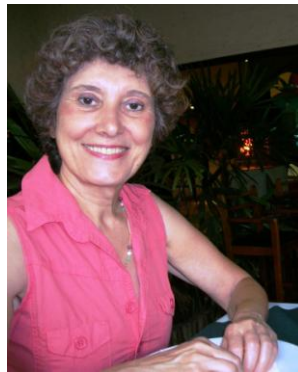


Entrevista

Margarida Fonseca

Divulga várias técnicas de cura energética e garante que o mundo não acabará em dezembro



*Texto: Guilherme Salgado Rocha
Fotos: arquivo pessoal*

Aos 63 anos, aposentada, ela divide seu tempo entre o trabalho no escritório de representação de Magnified Healing, algumas atividades na Ecovila Clareando, em Piracaia, e distintas práticas e estudos, com objetivos diversos, como cura, equilíbrio e harmonia. Outro viés de seu estudo é o calendário maia. Margarida garante que a onda de boatos sobre o fim do mundo em dezembro deste ano é um grande equívoco em torno da real sabedoria existente no que transmitiram os maias clássicos.

Portal – Sempre é bom começar com os dados pessoais...

Margarida – Sou Margarida Maria da Fonseca, nasci na cidade de Bariri, interior de São Paulo, no dia 24 de fevereiro de 1949. Meu pai é José Francisco da Fonseca, e minha mãe é Maria Almeida Barros da Fonseca. São seis irmãos, sou a penúltima, depois de mim vem a Ana. Meu pai faleceu na década de 70, e minha mãe em 1994, com 80 anos.

Portal – Onde estudou?

Margarida - Até o colegial, que hoje chamamos de 2º grau, estudei parte na escola particular, em Bariri, e parte na escola pública em São Paulo, onde descobri que gostava de Português. Aí fui fazer a Faculdade de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira, na USP, com licenciatura plena.

Portal – Por que veio para São Paulo?

Margarida - Saí do interior porque lá não havia muitas opções. Nem de trabalho e nem de estudo. Isso foi em 1970, pouco antes de fazer 21 anos. Vim sozinha, fiquei alguns meses na casa de parentes, depois fui morar com amigas em uma república, até conseguir alugar um apartamento. Hoje tenho uma casa em São Paulo, onde moro e onde sempre dei cursos e atendimentos, e uma casa na ecovila, onde pretendo morar futuramente.

Portal – Continuou estudando quando chegou. E o trabalho, achou?



Margarida - Pois é. Continuei estudando, terminei o meu curso Normal. Aliás, a última turma antes de se chamar Magistério. Comecei a trabalhar logo que cheguei. Primeiramente em pequenas empresas, depois no Banco Itaú, onde fiquei 16 anos, os últimos oito anos em um cargo técnico, como redatora.

Portal – Hoje você tem um site, e atua em diferentes áreas. Cite, por favor, alguns assuntos que mais despertam seu interesse.

Margarida – O primeiro deles é a transmissão de energias de cura em várias modalidades, e o ensino dessas modalidades. O segundo é a forma de conceber o tempo, ensinada pelos maias clássicos. O terceiro é a arte em todas as suas manifestações: cinema, teatro, dança, canto, artes marciais, artes plásticas etc. E há ainda a natureza, que amo profundamente, especialmente as flores. Tenho sintonia fina com os animais, todos são lindos e sábios, porque não perderam a conexão. Um dos meus mestres é São Francisco de Assis. E não posso deixar de falar sobre a minha família, com a qual estou sempre em contato, cuidando, aconselhando. Principalmente de 12 anos para cá, quando começaram a chegar os sobrinhos-netos, uns fofos!

Portal – Especificamente sobre os maias, quando começaram os estudos? Em que se baseia o calendário? Uma pergunta óbvia: o mundo vai mesmo acabar no dia 21 de dezembro?

Margarida - Meus estudos começaram com leituras de revistas esotéricas sobre a divulgação da forma de conceber o tempo como não linear e sim sincrônico, que irradia de forma circular. Os ciclos são chamados Ondas Encantadas: Onda Encantada de 13 dias, 13 luas (meses), 13 anos, e assim por diante. Podemos observar na nossa vida se os ciclos são de 13 (meses, anos...), que no calendário gregoriano seriam 12. E achei que tinha tudo a ver, pois comecei a perceber que o tempo contado pelo relógio nos causa ansiedade, estresse e desequilíbrio, enquanto o sincrônico nos dá alegria e prazer. Quem escrevia na época era José Argüelles, professor de História da Arte. Ele viajava pelo mundo pedindo aos governos, líderes mundiais e à ONU para adotarem essa forma de conceber o tempo. Depois entrei em contato

direto com todo o material para a prática diária, fiz cursos, dei cursos. Sou uma ativista ferrenha. Os maias clássicos, por causa de seus estudos profundos da natureza, da astronomia e da orientação que recebiam de outros mundos, conseguiram formalizar 16 movimentos do tempo, que seriam então 16 formas de contar o tempo.



Portal – Dezesseis?!

Margarida - Esse que está sendo divulgado atualmente é a junção de vários daqueles estudos, para poder saber, a cada dia, qual especificidade de energia o nosso planeta está recebendo do centro da galáxia, e assim coadunar a nossa vida de acordo com essas energias, aproveitando-as mais. Nem chamamos de calendário e sim de Sincronário da Paz. Aqui é importante explicar, sobre o Sincronário, que ele se baseia no ciclo da lua, que é o da mulher - 28 dias, menstruação e gravidez. Então, não falamos “mês”, mas lua: Lua Magnética, Lua Lunar, Elétrica etc. O calendário das 13 luas de 28 dias.

Portal – Há ligação com o nosso calendário?

Margarida - O tempo concebido pelo calendário gregoriano é linear e serve para nossos assuntos comerciais. O tempo usado pelos maias, e por inúmeros adeptos e estudiosos do calendário, tem propósito energético/espiritual. Portanto, saber qual o tipo de energia recebemos no nosso dia a dia nos dá alegria, sustentação, fé, confiança e compreensão do propósito de viver neste planeta.

Portal – Mas vai acabar ou não?

Margarida - Não, o mundo não vai acabar no dia 21 de dezembro próximo. Está ocorrendo a mudança de consciência, pois estamos passando a viver sob um novo paradigma. O que vai acabar é a consciência velha, limitada, cheia de ego e de personalidade contaminada. E isso vem ocorrendo há alguns séculos, de maneira lenta. Houve a convergência harmônica em 1987, e a partir daí tudo se acelerou, como estamos observando.

Portal – E o significado dessa data, 21 de dezembro, o que é?

Margarida - Está previsto no calendário maia que haverá uma transformação no mundo, quando então passaremos a viver sob um novo paradigma, deixando de dar tanta importância à matéria e valorizando a arte e a beleza. Já estamos vivendo essa transformação. Há 20 anos, a cada solstício e a cada

equinócio ocorrem alterações nas energias do planeta, que contribuem para a nossa evolução. Nesses dias algumas pessoas passam por limpezas profundas: físicas, energéticas, emocionais etc.

Portal – No site há imagens divulgando o trabalho com a Magnified Healing. Do que se trata?

Margarida - Divulgo bastante a Magnified Healing, pois sou a responsável pela representação dessa técnica de cura no Brasil. Há um texto preparado que coloquei no site, e convido os leitores a lerem o que ele diz. Basicamente, posso dizer que é uma lindíssima ferramenta de amor, cura e libertação. Essa cura era praticada apenas nas mais altas dimensões do universo, somente por mestres ascensionados. Em 1992, porém, por incentivo e inspiração direta da Senhora Mestra Kwan Yin, Deusa Chinesa da Compaixão e do Amor, a Cura Magnificada foi trazida em forma expandida por meio de Gisele King e Kathryn Anderson, nos Estados Unidos.

Portal – E como é a cura?

Margarida – Ela limpa, equilibra, reintegra e harmoniza todos os chacras, sensibiliza e ativa o sistema nervoso e redistribui o cálcio na espinha. É a única modalidade de cura, conhecida até o momento, que cancela todos os carmas, ativa e expande a Chama Trina do coração e nos prepara para a ascensão espiritual. Além disso, ensinei e apliquei muito o Reiki e reformei uma técnica que era praticada pelos sacerdotes da Atlântida, com resultados profundos e eficientes. Portanto, me considero uma professora curadora. Há três links que explicam em detalhes todas essas vertentes.

<http://www.margaridafonseca.com/magnified.htm>
<http://www.margaridafonseca.com/reiki.htm>
http://www.margaridafonseca.com/energia_atlante.htm

Portal – Há uma série de possibilidades...

Margarida - A outra prática que contribuiu muito para a minha compreensão sobre cura e abertura de consciência foram as técnicas corporais, que comecei a aprender para mim mesma em 1982. Depois de quatro anos me tornei professora e ensinei por dez anos. É uma forma de ver e sentir o corpo com respeito e cuidado. Os exercícios são sutis e delicados, movendo a energia para desobstruir os fluxos. Há semelhança com práticas de ioga, mas é completamente ocidental, não havendo nenhuma influência oriental (conceitos e filosofia, por exemplo), embora às vezes sejam semelhantes.

Portal – Você comentava que é essencial a consciência do corpo...

Margarida - Sempre orientei minhas alunas que o trabalho era básico para a criação de uma consciência do corpo que as levaria ao prazer de praticar

dança, teatro, artes marciais etc. Eu mesma sempre faço isso, como dança, canto, caminhadas e até capoeira.



Portal – Como encara o próprio envelhecimento?

Margarida - Em geral não penso nisso e procuro viver o momento presente, sempre aproveitando o poder e a alegria que essa escolha nos dá. Uma pessoa que sempre foi muito ocupada como eu, aprendendo, ensinando e dando atendimento às pessoas, nem tem tempo para perceber algumas coisas. Só fui perceber que precisava adotar mudanças em minha vida quando constatei que alguns sistemas físicos e órgãos estavam ficando defasados e necessitavam de auxílio de remédios. Então, a partir daí, uso remédios (que remediam) e a homeopatia, que me fortalece e dá suporte. Por outro lado, observei que, com base na minha experiência, agora reservo mais tempo para as minhas necessidades pessoais e culturais. Hoje participo de um grupo de canto e duas turmas de dança, que me dão bastante satisfação.

A experiência de vida nos dá certeza e confiança em Deus, cuja centelha está dentro de nós, na natureza, em todo o mundo espiritual e na sincronicidade dos fatos. Valorizo a vida em todos os reinos: humano, animal, plantas. E cada momento vivido é um presente, com seu poder e beleza. Enfatizo que, com a idade, ficou mais fácil sentir e praticar a compaixão por todos os seres vivos.

Guilherme Salgado Rocha - Jornalista e revisor. Formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) em 1979, tem 53 anos. Desde dezembro 2011 passou a integrar a equipe do Portal do Envelhecimento. E-mail: rochaquilherme@hotmail.com